



# 1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

## INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO BRASIL (2016–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS CIRCUNSTÂNCIAS DE EXPOSIÇÃO COM ÊNFASE EM TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

SOUZA; Susan Nobre de<sup>1</sup>, MICHELS; Diogo Peterle<sup>2</sup>, WALTER; Milena Santos Walter<sup>3</sup>, RIBEIRO; Willian Rodrigues<sup>4</sup>, AMORIM; Anderson Cauê Sales<sup>5</sup>, SILVA; Yuri da<sup>6</sup>

### RESUMO

As intoxicações exógenas são agravos de notificação compulsória no Brasil e configuram importante problema de saúde pública, com repercussões diretas na medicina legal e na toxicologia forense. Determinar a natureza da intoxicação é etapa central da investigação pericial, pois envolve implicações civis, criminais e estratégias de prevenção. O aumento das condutas autolesivas na última década reforça a necessidade de análises epidemiológicas que subsidiem tanto a vigilância em saúde quanto a prática pericial. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas notificadas no país. Trata-se de uma série temporal descritiva com dados secundários do DATASUS/SINAN-Net, entre 2016 e 2025. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, agente tóxico, circunstância de exposição e evolução clínica, com tabulação no TabWin e análise por estatística descritiva. No período, registraram-se 1.836.250 casos, com crescimento de 162,9% (de 103.189 em 2016 para 271.322 em 2025). O sexo feminino representou 59,7% das notificações, e a faixa etária de 20 a 39 anos concentrou 43,6% dos casos. Medicamentos foram o principal agente tóxico (54,2%), seguidos por drogas de abuso (12,6%) e raticidas (3,0%). A tentativa de suicídio destacou-se como principal circunstância (47,5%), com aumento de 252,9% no período. Exposições acidentais corresponderam a 15,9% e o abuso de substâncias a 13,1%. Houve 13.460 óbitos (letalidade de 0,73%), com incremento relativo de 28,1%. Do ponto de vista médico-legal, a predominância de intoxicações intencionais impõe desafios na distinção entre suicídio, acidente e possível ação criminosa, sobretudo nos casos fatais. Esses achados reforçam a importância da toxicologia forense, do controle de acesso a meios letais e da implementação de políticas intersetoriais de prevenção ao suicídio, além do aprimoramento da vigilância epidemiológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tentativa de suicídio, Envenenamento, Epidemiologia

<sup>1</sup> UFSC Araranguá, susannobrez@gmail.com

<sup>2</sup> UFSC Araranguá, diogo.peterle@gmail.com

<sup>3</sup> UFSC Araranguá, milenawalter16@gmail.com

<sup>4</sup> UECE, willian.rodrigues@aluno.uece.br

<sup>5</sup> UECE, caue.sales@aluno.uece.br

<sup>6</sup> UNESC, yurisilva020904@gmail.com

<sup>1</sup> UFSC Araranguá, susannobrez@gmail.com  
<sup>2</sup> UFSC Araranguá, diogo.peterle@gmail.com  
<sup>3</sup> UFSC Araranguá, milenawalter16@gmail.com  
<sup>4</sup> UECE, willian.rodrigues@aluno.uece.br  
<sup>5</sup> UECE, caue.sales@aluno.uece.br  
<sup>6</sup> UNESC, yurisilva020904@gmail.com